UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

FRANCIELI PIRES

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO SABERES DA TERRA NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

LARANJEIRAS DO SUL
2017

FRANCIELI PIRES

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO SABERES DA TERRA NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós Graduação em Educação do Campo da Universidade Fronteira Sul, como requisito parcial para aprovação no curso.

Orientador: Prof. Me.Vitor de Moraes

.

LARANJEIRAS DO SUL

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Pires, Francieli
A relação entre educação e trabalho na experiência do Projeto Saberes da Terra no Território Cantuquiriguaçu/ Francieli Pires. -- 2017.
51 f.:il.

Orientador: Vitor de Moraes .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Saberes da Terra. 2. Educação do Campo. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. , Vitor de Moraes, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FRANCIELI PIRES

TÍTULO: "A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO SABERES DA TERRA NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU".

Monografia apresentada ao Curso de **Especialização em Educação do Campo** da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo, defendido em banca examinadora em 07/10/2017

Presidente da Banca: Profº. Msc. Vitor de Moraes

Aprovado em: 07 / 10 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Vitor de Moraes (UFFS)

Prof. Dr. Marciane Maria Mendes (UFFS)

Prof. Msc. Fabio Pontarolo (UFFS)

Laranjeiras do Sul/PR, outubro de 2017

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os obstáculos ultrapassados e vitórias alcançadas.

Por isso, agradeço a Deus por te me concedido a vida, perseverança, força, zelo e proteção. Pois, sem ele esse sonho não teria se tornado realidade.

Á equipe de trabalho da Uffs: Coordenação do Curso, Professores que com suas seus conhecimentos práticos e teóricos contribuíram para a minha formação profissional.

Ao meu orientador professor Vitor de Moraes pela disponibilidade, dedicação, força, estímulo, por ter acreditado em mim, pela parceria durante o curso e nesta etapa final.

Aos movimentos sociais que lutaram por um Campus de Universidade Federal aqui na Cantuquiriguaçu e por serem sujeitos ativos que acreditam na concretização deste sonho que conquistaram na luta a Uffs na nossa cidade.

A minha família, em especial aos meus pais camponeses que não tiveram a oportunidade de estudar, mas com suas condições simples de vida lutaram, apoiaram e incentivaram a aprender e ter uma formação humana e acadêmica, ao meu filho, minha irmã e cunhado, meu esposo pelo apoio, dedicação e companheirismo ao longo da trajetória.

Aos ex educandos/as do Projeto Saberes da Terra que foram prontos contribuindo nas entrevistas e colaboraram na realização do meu trabalho de pesquisa.

Aos meus amigos, por estarem sempre ao meu lado, acreditando,apoiando e me incentivando contribuindo para chegar até a conclusão deste curso.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram em mim e contribuíram na construção deste trabalho de forma direta ou indireta.

Continuando a vida

(...) O Projeto Saberes da Terra
Veio para nossa vida melhorar
Deu oportunidade para todos
Que uma escola não pode dar
Aqui nós estudamos
Sem abandonar a agricultura
Pois a lavoura é incluída
Nos livros de nossa leitura.

Tereza Lima dos Santos

RESUMO

A pesquisa analisou e relatou a experiência do Projeto Saberes da Terra, desenvolvido no Território Cantuquirigaçu, no Estado do Paraná, do período de 2006 a 2008, voltados para jovens e adultos do campo. Tal Projeto visava à formação cientifica e técnica para a qualificação profissional e social dos sujeitos camponeses, considerando suas realidades de agricultores camponeses familiares, o princípio do trabalho familiar, com escolarização e certificação das séries finais do ensino fundamental. A pesquisa foi bibliográfica e de campo utilizando-se de entrevista semi estruturada, realizada com seis educandos/as participantes do projeto. Foi qualitativa com ênfase nas experiências relatadas, dialogando suas vivencias com as referências bibliográficas. Portanto este trabalho analisou e relatou experiências vivenciadas e a trajetória de vida de sujeitos que participaram no projeto, evidenciando, de fato o projeto em questão contribuiu para a autonomia em relação à renda, emancipação humana e política, conforme versava o projeto.

Palavras-chave: Saberes da Terra. Educação do Campo. Educação de Jovens e Adultos.

RESUMEN

La investigación analizó y relató la experiencia del Proyecto Saberes de la Tierra, desarrollado en el Territorio Cantuquirigaçu, en el Estado de Paraná, del período de 2006 a 2008, dirigidos a jóvenes y adultos del campo. Este proyecto apunta a la formación científica y técnica para la cualificación profesional y social de los sujetos campesinos, considerando sus realidades de agricultores campesinos familiares, el principio del trabajo familiar, con escolarización y certificación de las series finales de la enseñanza fundamental. La investigación fue bibliográfica y de campo utilizando entrevista semi estructurada, realizada con seis educandos / as participantes del proyecto. Fue cualitativa con énfasis en las experiencias relatadas, dialogando sus vivencias con las referencias bibliográficas. Por lo tanto, este trabajo analizó y relató experiencias vivenciadas y la trayectoria de vida de sujetos que participaron en el proyecto, evidenciando, de hecho el proyecto en cuestión contribuyó a la autonomía en relación a la renta, emancipación humana y política, conforme versaba el proyecto.
Palabras clave: Saberes de la Tierra. Educación del Campo. Educación de jóvenes y adultos.

LISTAS DE SIGLAS

CONDETEC - Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
PST - Projeto saberes da Terra
SAF - Secretaria de Agricultura Familiar
SBF - Secretaria de Biodiversidade e Floresta
SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SNJ - Secretaria Nacional de Juventude
SPPE - Secretaria de Políticas Públicas de Emprego

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 OBJETIVOS 15
1.1.1 Objetivo geral 15
1.1.2 Objetivos específicos 15
2 O PROJETO SABERES DA TERRA: ENTRE AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO AGRÁRIO E AS UTOPIAS CAMPONESAS 16
2.1 CONFLITUALIDADES: AGRONEGÓCIO X AGROECOLOGIA 16
2.2 PROGRAMA NACIONAL DE JOVENS E ADULTOS: SABERES DA TERRA 17
2.3 A EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRRIO CANTUQUIRIGUAÇU 19
2.3.1 O Projeto Saberes da Terra no Território Da Cantuquiriguaçu: Entre Utopias e a Realidade 25
3 DA PROPOSTA DO PROJETO AO VIVENCIADO PELOS SUJEITOS CAMPONESES 28
3.1 APONTANDO A REALIDADE 30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 45
APÊNDICE B - FOTOS 47

1 INTRODUÇÃO

O objeto deste trabalho foi à análise do projeto base, piloto, experimental para a implantação do Programa do Governo Federal, PROJOVEM-CAMPO em que apresenta possibilidades e contradições, como uma tentativa de "materialização" de uma concepção de educação, em sua identidade, crítica de um modelo educacional instalado, e que apresenta o currículo na educação formal e histórica, de forma generalizada sem priorizar a realidade do sujeito, mas que, num primeiro momento, tem ainda que buscar garantir o acesso ao direito primordial que é acesso a escolarização. Esse aspecto já se torna determinante.

O referido estudo analisou e relata as experiências do Projeto Saberes da Terra (PST), desenvolvido no Território Cantuquiriguaçu, no Estado do Paraná, do período de 2006, 2007 e 2008, programa voltado para jovens e adultos do campo. O recorte da pesquisa analisou resultados das experiências no município de Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro e Laranjeiras do sul. No município de Rio Bonito do Iguaçu aconteceu o Tempo Escola na Escola Municipal Hebert de Souza, no Assentamento Marcos Freire, na comunidade Cento Novo. Em Laranjeiras do Sul, na comunidade do Passo Liso e no município de Porto Barreiro teve duas turmas em que foi realizada na sede do município e a outra turma na comunidade do Guarani do Cavernoso. As aulas aconteciam durante a noite e finais de semana, conforme a realidade do grupo de educandos/as, respeitando a carga horária a ser cumprida. Buscou-se com este trabalho identificar e observar-se de fato na realidade se efetivou o que se pretendia, na proposta base do projeto Saberes da Terra, a formação cientifica e técnica para a qualificação profissional e social dos sujeitos camponeses, considerando suas realidades de agricultores camponeses familiares, tendo como princípio o trabalho familiar, com escolarização e certificação das séries finais do ensino fundamental.

Tal pesquisa se faz importante, pois pretende tornar explicitas essas questões que compreendem a relação Educação e Trabalho e a integração entre conhecimentos, necessária, pois, historicamente, a educação no Brasil foi marcado pelo academicismo sem materialidade e, por outro lado, por uma qualificação estreita, técnica e "manualística". Este ponto é importante, pois ao explanar sobre o Projeto Saberes da Terra, este encontra numa perspectiva de Educação do Campo e numa formulação de política educacional integrada. No Brasil, têm-se priorizado a oferta do Ensino Integrado a partir de programas, políticas compensatórias e não de uma política de Estado efetiva. Desse modo, busca-se apontar os resultados obtidos por meio desse projeto, analisando para a sua totalidade: a proposição de educação

que sai das bases da realidade, que ocupa espaço na esfera de concepções de políticas e estrutura administrativa estatal (para sistematização e oferta) e que retorna para a gestão e procedimentos de implantação dos sujeitos proponentes, que vêem nesse processo, possibilidades de contribuir para o desenvolvimento da região, a partir de sua vocação econômica e "identidade cultural".

Este trabalho de pesquisa oportunizou conhecer melhor a realidade dos ex- educandos /as do PST e concretizar por meio da pesquisa semi estruturada os saberes que adquiriram e o que ainda permanece. No PST cada educando/a fez um projeto de vida, que depois de dez anos foi analisado e relatado a importância do projeto para esses sujeitos do campo e o que contribuiu nas suas práticas na relação, sócio econômico, política e cultural.

Pode se destacar como diferencial no projeto Saberes da Terra, a organização curricular, tempos e espaços formativos, fundamentados no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade, entretanto o currículo do Projeto dialoga de maneira interdisciplinar com as áreas de conhecimento. A execução da proposta pedagógica e curricular aconteceu por meio da realização de atividades educativas em diferentes tempo e espaços formativos. Denominado "Tempo Escola" que corresponde ao período no qual permanecem efetivamente na unidade escolar; e a "Tempo Comunidade" correspondente ao período no qual os educandos/as realizam pesquisas, estudos e experimentações técnico-pedagógicas nas famílias ou comunidades.

Um dos princípios fundamentais do projeto foi efetivar uma educação que atendesse as peculiaridades dos trabalhadores camponeses, bem como as metodologias e currículo voltados para realidade do sujeito do campo que trabalha e estuda visando uma educação com coerência, com conhecimento científico, que seja significativa para vida.

Ao sistematizar esta experiência do Projeto Saberes da Terra no território da Cantuquiriguaçu, permitiu visualizar vivências num processo de vida que estes/as educandos/as tem desenvolvido e permanecido em suas práticas o aprendizado e experiências de componentes e fundamentos em relação à trajetória construída nas aulas, por meio dos encontros realizados com estudos de leitura, análises e práticas, tanto no Tempo Escola quanto no Tempo Comunidade. Este estudo contém relatos que o projeto oportunizou visões de mundo e valorização de sua identidade, ampliando suas experiências de trabalho, suas relações sociais, culturais, econômicas e políticas.

Desse modo, busca-se apontar os resultados obtidos por meio desta pesquisa, explicitando a negação histórica de escolas para camponeses, com currículo urbanocentrica, conteudista, distancias cada vez maior para chegar à escola, e esta com currículo quase

sempre, sem conexão com a realidade que atenda as especificidades destes educandos/as. Nesse contexto fica visível a ausência no processo ensino aprendizagem, conhecimentos que dialogam com a realidade e especificidade dessa demanda de educandos/as que vivem e são do Campo, desmotivando-os a participação e aumentando o abandono nas escolas. Olhando para sua totalidade: a preposição de educação que sai das bases e da realidade, que ocupa espaço na esfera de concepção de políticas e estrutura administrativa estatal, baseando-se nas escolas do Campo, precisa-se muito a repensar, construir uma educação que atenda as peculiaridades desses sujeitos que vivem no campo, educação esta que oferte condições de qualidade e que conecte com as experiências ampliando seus saberes e propiciando que o torne um sujeito crítico e emancipatório na sociedade. O referencial teórico bem como a análise das entrevistas no diálogo com os sujeitos permitiram compreender como uma proposta de Educação do Campo sólida como foi à experiência do PST permite a superação das questões e problemas levantados aqui. Por isso se faz relevante a já citada pesquisa.

O capítulo I deste trabalho trata de um panorama sobre o agronegócio, como modelo hegemônico de agricultura no Brasil. Compreende-se que essa questão e essa condição real dão aos setores oligopolistas, ou seja, às transnacionais do agronegócio um poder extraordinário que possibilita a manipulação e a dominação de todos os processos e setores em todos os sistemas do complexo de produção. O capital controla todos os sistemas – agricultura, indústria, mercado, finanças – do complexo e utiliza o trabalho, a produção, o campesinato, de modo geral como parte integrante do sistema agrícola. Se levarmos em consideração a produção do sistema agro, sabemos que a produção do trabalho na pequena propriedade corresponde a uma porcentagem significativa, porém a resistência dos pequenos agricultores familiares é admirável diante de toda esta dominação e explorações do capital conseguem sobreviver.

No capítulo II se realizou uma pesquisa bibliográfica, com a colocação de diversos autores que discorrem sobre os aspectos do agronegócio. O capítulo descreve sobre formato do Programa Nacional de Jovens e Adultos; também sobre a sistemática do Projeto Saberes da Terra no seu âmbito geral e nesse caso a sua atuação no Território Cantuquiriguaçu.O PST se contrapõe ao modelo do agronegócio ao entender a agroecologia, a produção diversificada, a propriedade de camponeses/as e a pequena propriedade.

Dando sequência no capítulo III faz uma referência à metodologia utilizada no trabalho, sendo a mesma uma pesquisa qualitativa de campo, descrevendo a população entrevistada e o procedimento de análise dos dados. Faz-se neste capítulo uma análise do vivenciado pelos camponeses, nos diversos questionamentos, este se dará por meio dos

resultados obtidos pelas entrevistas. As considerações finais do autor deste trabalho, apresentando o aprendizado obtido por meio da relação teoria e a prática no decorrer do mesmo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a experiência do Projeto Saberes da Terra implementado no território Cantuquiriquaçu de 2006 a 2008 com o intuito de verificar a efetividade de sua proposta junto aos camponeses/as educandos/as.

1.1.2 Objetivos específicos

a) Averiguar se a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiares integrada à qualificação social e profissional tornou-se uma estratégia político-pedagógica;
b) Identificar experiências com perspectiva de desenvolvimento social, cultural, político e econômico, enfatizando a sustentabilidade e formação emancipatória do sujeito do campo;
c) Realizar uma pesquisa de campo onde relate experiências desenvolvidas no Projeto Saberes da Terra, por meio de entrevistas semi estruturadas com educandos/as.

2 O PROJETO SABERES DA TERRA: ENTRE AS CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO AGRÁRIO E AS UTOPIAS CAMPONESAS

2.1 CONFLITUALIDADES: AGRONEGÓCIO X AGROECOLOGIA

Conforme citado Costa (2010) a formulação primeira do histórico d conceito de agronegócio é de Davis e Goldberg em1957 ao chamar de *agribusiness* um complexo de sistemas que compreende: **agricultura**, **indústria**, **mercado** e **finanças**.

O desenvolvimento e o movimento desse complexo e de suas políticas formam um modelo de desenvolvimento econômico controlado por corporações transnacionais que articulam as diferentes esferas e dimensões desse sistema variando a produção de *commodities* e atuando em diferentes setores da economia. Nesse aspecto, não há mais uma dicotomia entre campo e cidade.

Compreende-se que essa questão e essa condição real dão aos setores oligopolistas, ou seja, às transnacionais do agronegócio um poder extraordinário que possibilita a manipulação e a dominação de todos os processos e setores em todos os sistemas do complexo de produção.

O capital controla todos os sistemas – agricultura, indústria, mercado, finanças do complexo e utiliza o trabalho, a produção, o campesinato de modo geral como parte integrante do sistema agrícola. Se levarmos em consideração a produção do sistema agro, sabemos que a produção do trabalho na pequena propriedade corresponde a uma porcentagem significativa.

Mas essa produção é de acordo com o controle total da indústria e do comércio. Nesse caso há o fortalecimento na produção da propriedade familiar da lógica que compõe a produção de grande escala.

Tem se observado a tendência da verticalização e da terceirização da produção – processo que tem expropriado o campesinato - onde por incentivo do modelo, os produtores vendem suas terras ou são expulsos porque –em algumas situações – deixam de ser produtores de acordo com a lógica do sistema e passam a produzir para suprir suas necessidades de alimentação.

Nesse aspecto, sair da rede sistêmica de produção é trazer consigo a possibilidade de expropriação de sua unidade de produção, o que caracteriza essa distinção é o fato de que acontecem em uma mesma base material, mas, que a organização do sistema produtivo dos dois sistemas se diferenciam, pelo grau de desenvolvimento, pela organização da força de trabalho e pelos objetivos da produção, embora, possamos afirmar que ambos atendem os

interesses do sistema capitalista, ou simplesmente utiliza-se as suas potencialidades e o estágio de desenvolvimento de cada sistema.

Welch e Fernandes (2008, p. 49) destacam:

> No sistema agrícola do agronegócio, a monocultura, o trabalho assalariado e produção em grande escala são algumas das principais referências. No sistema agrícola camponês, a biodiversidade, a predominância do trabalho familiar e a produção em pequena escala são algumas das principais referências.

Com esta leitura estamos afirmando que o sistema agrícola camponês não é parte do agronegócio; todavia, como o capital controla a tecnologia, o conhecimento, o mercado, as políticas agrícolas etc., os camponeses estão subalternos. O campesinato pode produzir a partir do sistema agrícola do agronegócio, contudo, dentro dos limites próprios das propriedades camponesas, no que se refere à área e escala de produção. Evidente que a participação do campesinato no sistema agrícola do agronegócio é uma condição determinada pelo capital.

Nesse aspecto, o autor afirma que não é possível falar em contra-hegemonía. A subalternização do campesinato frente ao capital é condição histórica de um estágio de desenvolvimento do modo-sistema de produção capitalista. O entendimento quese tem de campesinato é o produtor familiar, embora haja hoje uma tentativa de afirmação de que a agricultura familiar está mais integrada ao sistema capitalista e a agricultura camponesa teria certa autonomia referente a esse sistema.

Mas o que se verifica como resultado da materialidade, essa autonomia não existe e ainda caracteriza uma forma de exclusão em todos os sentidos desses sujeitos. A tentativa de diferenciar e/ou separar agricultura familiar de agricultura camponesa é mais uma forma de fragmentação e possibilidade de cooptação desse grupo social.

2.2 PROGRAMA NACIONAL DE JOVENS E ADULTOS: SABERES DA TERRA

O Programa[1] surgiu em 2005, vinculado ao Ministério da Educação pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) com a meta de ofertar escolarização de 5.000 jovens agricultores/as de diferentes estados e regiões do Brasil:Bahia, Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Piauí pela região nordeste. Mato Grosso do Sul no Centro-

[1] Programa:são as diversas áreas de atuação da educação, sejam elas: básica (já dividida em tantas outras: infantil, fundamental e ensino médio), especial, de jovens e adultos, profissional, universitária, tecnológica, cultural e tantas outras. Bem como os diversos Programas estabelecidos nas esferas públicas e privadas da educação

Oeste. Santa Catarina e Paraná pela região Sul. Da região Sudeste Minas Gerais e do Norte participam Pará, Tocantins e Rondônia.

Nos dois anos de sua existência, o PST atingiu a formação de jovens agricultores/as que vivem em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, assentamentos e de pequenos agricultores. Escolarizou adulto, como no caso da turma de mulheres no estado da Paraíba, na etapa inicial do ensino fundamental. Essa diversidade étnico-cultural e de gênero vivenciada pelo Programa, aparece nos debates e produções realizadas durante os quatro Seminários Nacionais de Formação de Formadores/as, dezenas de Seminários Estaduais de Formação de Educadores/as e na produção de materiais pedagógicos.

Estas experiências pedagógicas realizadas viabilizaram a escolarização em nível fundamental integrada à qualificação social e profissional em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Experiências como os "encontros estaduais de educandos/as do Saberes da Terra" no Maranhão; a produção de "pastas e utensílios da palha de bananeira" na Paraíba, o "projeto de produção agroecológica" no Pará, a utilização do projeto de "Mandala" para agricultura em vários assentamentos do Mato Grosso do Sul, a "noite da culinária camponesa" e a construção de "projetos de vida dos educandos/as" no Estado do Paraná, os "Cadernos pedagógicos" dos estados do Maranhão, Paraná e Tocantins, entre outras, expressam de modo singular uma inovação pedagógica na política nacional de juventude por se tratar de um programa que articula a formação do jovem à valorização e ao fortalecimento da agricultura familiar para o desenvolvimento do país.

O ProJovem Campo – Saberes da Terra é uma ação integrada entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC);o Ministério do Desenvolvimento Agrário por meio da Secretaria de Agricultura Familiar(SAF) e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT); o Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES); o Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Presidência da República.

O ProJovem Campo – Saberes da Terra está centrado nos jovens camponeses de 18 a 29 anos. PNAD de 2006 aponta para um total de 6.276.104 jovens nesta faixa etária que vivem nas áreas rurais. Desses, 1.641.940 jovens não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental, representando 26,16% do total e 3.878.757, (61,80%) não concluíram a

segunda etapa do Ensino Fundamental. Para enfrentar esses índices alarmantes de exclusão educacional, o programa vai atender em 2008 uma parcela de 35mil jovens agricultores.

O PST no território Cantuquiriguaçu que se situa no Estado do Paraná, tem sido um projeto que visou à escolarização e qualificação profissional para dar respostas a esta demanda social de sujeitos do campo, pois historicamente estiveram ausente políticas públicas que ofertassem este modelo de educação que atendesse as necessidades especificas para jovens e adultos camponeses.

2.3 A EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Para compreendermos melhor a proposta do Programa é necessário fazermos um pequeno histórico sobre o cenário da educação que se apresenta, dos movimentos políticos no campo brasileiro, como por exemplo, a Articulação Nacional por uma Educação do Campo, a experiência acumulada pela Pedagogia da Alternância, as pautas de reivindicação do movimento sindical dos trabalhadores rurais e o envolvimento dos mais diversos setores, além dos próprios movimentos sociais, que constantemente e incansavelmente lutam por políticas que contribuam com a educação do sujeito do campo, pois fizeram com que fossem contempladas no corpo da legislação referências específicas à educação do campo.

No campo educacional esse processo é acentuado com a discussão e aprovação da LDB, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996), que propõe em seu artigo 28, medidas de adequação da escola à vida do campo, questão que não estava anteriormente contemplada em sua especificidade. Assim, a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim todos os povos do campo brasileiro. Essa concepção está expressa no parecer das diretrizes e tem sua identidade definida no art. 2º, § único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao afirmar que:

> A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes na sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país.

No entanto, a identidade da Educação do Campo é definida pelos seus sujeitos sociais, e deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo

trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana. Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do Campo.

A proposta pedagógica do Programa está fundamentada no eixo articulador da agricultura familiar e sustentabilidade, que dialoga com os eixos da temática da agricultura familiar: etnia, cultura e identidade, desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; sistemas de produção e processos de trabalho no campo; economia solidária e cidadania, organização social e políticas. Portanto, intencionasse atingir o desenvolvimento da identidade cultural, solidariedade e cidadania dos jovens e adultos participantes, bem como, de seus núcleos familiares e comunidades dos 11municípios de abrangência do Território da Cantuquiriguaçu \ PR que teve a participação dos Municípios: Candói, Cantagalo, Goixim, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu e Virmond.

Os eixos temáticos que orientam o Programa Saberes da Terra e os materiais didáticos produzidos pela equipe de professores que estão à frente e envolvidos na direção política (Cecilia Maria Ghedini, Edson Marcos Anhaia, João Costa de Oliveira, Joaquim Gonçalves da Costa, Renê Rigon, Vitor de Moraes, Nilton Costa Silva) entre outros colaboradores na elaboração, revisão e edição dos cadernos pedagógicos, que são: Caderno 01:Sistematização das Experiências. Caderno 02: Agricultura Familiar, Cultura, Etnia e Identidade. Caderno 03: Agricultura Familiar. Caderno 04: Manejo Agroecológico. Caderno 05: Manejo Agro ecológico. Cadernos 06 e 07: Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. Cadernos 08 e 09: Desenvolvimento Territorial Sustentável e Solidário. Cadernos 10 e 11: Cooperação, Gestão e Sócio economia Solidária dos quais estes foram pensados e elaborados dialogando com a organização curricular, tempos e espaços formativos no projeto Saberes da Terra que está fundamentada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Este eixo amplia suas dimensões de atuação na formação do jovem e adulto agricultor por meio dos seguintes eixos temáticos: a) Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; b) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo c) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; d) Economia Solidária; e) Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial, também dialoga com as áreas de conhecimento: Linguagem, código e suas tecnologias; Ciências Humanas, Ciências Naturais; Ciências Exatas e Ciências Agrárias.

Essa proposta de organização curricular busca as contribuições da História, Biologia, Geografia, Matemática, entre outras áreas de conhecimento que compõe o currículo do ensino fundamental, para a compreensão e explicitação dos saberes presentes nos eixos temáticos que integram os conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudo para a elevação da escolaridade.

A execução da proposta pedagógica e curricular acontece por meio da realização de atividades educativas em diferentes tempo e espaços formativos. Os jovens e adultos iniciam a escolarização pela "Tempo Escola" que corresponde ao período no qual permanecem efetivamente na unidade escolar com atribuições de aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos dos eixos temáticos, planejamento e execução de pesquisas, atividades de acolhimento e organização grupal, entre outras atividades pedagógicas. Outro momento de organização do tempo e espaço formativo do Programa é a "Tempo Comunidade" correspondente ao período no qual os educandos/as realizam pesquisas, estudos e experimentações técnico-pedagógicas nas comunidades, com o objetivo de partilharem seus conhecimentos e suas experiências adquiridas na escola com as famílias ou instâncias de organização social.

As Formações dos Professores e Educadores aconteciam trimestralmente com parceria da Universidade Federal do Paraná com a presença de professores que contribuíram na caminhada destes educadores/as que estariam posteriormente retornando aos seus municípios com suas respectivas turmas onde estariam sistematizando os saberes e novos conhecimentos. As formações continuadas para os professores e educadores do projeto Saberes da Terra objetivou em ajudá-los(as) a traçar mais uma etapa em sua vida profissional por meio de estudo,debates, oficinas sobre os eixos temáticos norteadores do programa e orientações didático metodológicas para aplicação desses eixos via conteúdos curriculares. Visto que a maioria dos educadores/as vinham de uma educação tradicional, precisando romper com certos métodos de ensinar, pois precisavam entender a proposta do PST que era inspirado na concepção de uma escola diferente, com um currículo em forma de alternância[2] o Tempo Escola e o Tempo Comunidade" onde o protagonista era o sujeito camponês, pois nem todos os professores/as e educadores/as que iniciaram foram ate o termino do projeto, cada um com suas particularidades, acarretando algumas contradições quanto ao desenvolvimento do projeto.

[2] Alternância: Favorece a busca da identidade cultural do jovem agricultor (a) refletindo sobre suas situações de vida.

Foi construída uma equipe política – composta por representantes de Movimentos Sociais, secretários e coordenadores das Secretarias de Educação dos 11 municípios, os quais estavam no coletivo e reuniam-se para pensar, organizar as ações a serem encaminhadas ou desenvolvidas, pois tem sido um processo de construção coletivo, pois nem sempre aconteciam com êxito as decisões na efetivação dos propósitos. Teve um recurso de R$800 mil reais encaminhado pelo MEC e as parcerias com as prefeituras municipais de Candói, Porto Barreiro e Rio Bonito do Iguaçu os três municípios colocavam a estrutura da secretaria municipal de educação à serviço do projeto, bem como em menor escala os demais municípios que estavam inseridos no projeto, sendo este recurso destinado para a realização do PST, quanto a contratação dos professores e educadores para atuar, elaboração de cadernos, Formação continuada dos Professores e educadores. Com este recurso próprio destinado ao Projeto deu-se a oportunidade de abrir um pss específico para professor licenciado e técnico agrícola para serem contratados e atuar no PST.

O PST, pela sua proposição e objetivos nasce a partir de uma materialidade bem definida, em um contexto histórico-social de grande presença e atuação dos Movimentos Sociais Populares do Campo, tais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores e o Movimento dos Atingidos por Barragens que, articulados com alguns governos municipais populares, vêem na educação uma das estratégias para o desenvolvimento da região.

Por essa razão há um debate constante e proposições de políticas públicas que tenham uma ligação com a reorganização fundiária, tendo em vista que tem nessa região a maior área reformada da América Latina, e que tem prioritariamente do ponto de vista econômico e de produção, a agricultura familiar como base. Nesta busca de uma educação específica aos sujeitos do Campo, uma escola com concepção e currículo diferente surge o PST pensando no educando/a como alguém que tem capacidade de pensar e protagonizar sua história, lutando e conquistando melhorias aos povos camponeses.

A proposta geral do referido projeto [3]concede em ascender à oportunidade de jovens e adultos camponeses, possibilitando a elevação de escolaridade por meio da certificação equivalente ao ensino fundamental, integrada à qualificação social e profissional. Mediante aos seguintes objetivos específicos; Promover a qualificação profissional de jovens e adultos que vivem no campo integrado à Educação Básica; Fortalecer o desenvolvimento de

[3] Projetos: estes sim, referem-se a como serão executadas as atividades relativas aos programas e planos. Ele trata especificamente de quem, como, quando, onde os sujeitos envolvidos vão atuar.A partir dele, elaboram-se os produtos finais.

propostas pedagógicas e metodológicas adequadas à EJA para os sujeitos do campo, integrada à formação social e profissional; Realizar formação continuada em metodologias e princípios políticos pedagógicos voltados às peculiaridades do campo para educadores/as envolvidos do programa; Fornecer e publicar materiais pedagógicos apropriados ao desenvolvimento do programa; Promover o desenvolvimento sustentável, tornando viável a vida digna, o trabalho e a cidadania para os povos do campo. (MEC, 2005, p. 27)

As atividades foram divididas em dois anos, com carga horária de 3.200 horas aulas, entre elas tempo escola e tempo comunidade. No qual procuravam colocar em práxis o projeto de vida com as famílias, que muitos organizaram sua propriedade, bem como foi realizado piqueteamento, hortas, agro florestas, etc. A certificação dos educandos/as foi feita por meio de convênio entre os Municípios e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. O currículo buscava garantir a interdisciplinaridade foi desenvolvido em cinco eixos temáticos que dialogavam com as áreas de conhecimento. Na Cantuquiriguaçu trabalhou quatro eixos: Agricultura Familiar, etnia, cultura e identidade; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque territorial; Sistema de produção e processos de trabalho no campo; Economia solidária e cidadania, organização social e Políticas Públicas (MEC, 2005, p.31).
Para isso, educadores, educadoras deveram assegurar:

> [...] o direito dos grupos e dos indivíduos de descreverem a si próprios, de falarem do lugar que ocupam, de contarem sua versão da história de si mesmos, de inventarem as narrativas que os definem participantes da história de si mesmos, de inventarem as narrativas que os definem como participantes da história, num processo permanente de confronto com outras narrativas, inclusive a científica, para que se possa ampliar, dar maior consistência e alcance às construções pessoais e coletivas de acordo com as descobertas e formulações que se tornarem possíveis nessa ação dialógica, num tempo e num espaço concretos, históricos, culturais (SOUZA, 2004)

É nesta perspectiva que ao falarmos em educação para povos camponeses, não podemos ficar passivos e omitir qualquer forma de currículo, mas é preciso dialogar, escutar as experiências desses sujeitos e no coletivo construir um espaço com materiais possíveis para se trabalhar com as especificidades aos povos do campo, respeitando a organização social, cultural, econômica, política de determinado lugar e realidade. Pensar Educação do Campo é contrapor a modelos hegemônicos dominantes e globalizados e pensar outro campo diferente do campo do capitalismo agrário. Segundo Caldart (2008, p.69):

> Trata-se de um conceito novo e em construção na última década. Portanto um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo. "... O conceito de

> Educação do Campo é novo, mas já está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes. Para nós o debate conceitual é importante à medida que nos ajuda a ter mais claro quais são os embates e quais os desafios práticos que temos pela frente."

Segundo Sapelli (2008, p.3) a Educação do campo vai para além da escola, é um projeto de desenvolvimento do campo, é espaço de vida de resistência e de identidade. Como afirma:

> Quando a nomeamos como educação do campo é por estarmos relacionando-a comas lutas sociais coladas aos movimentos sociais, com vistas ao desenvolvimento do campo na perspectiva de inclusão dos trabalhadores. Nesta perspectiva o campo é concebido como espaço de vida e resistência dos camponeses que lutam para terem acesso e permanecerem na terra que é espaço de construção de identidade. Assim, a educação é pensada a partir da especificidade e do contexto do campo e de seus sujeitos. Neste projeto as políticas educacionais são vistas como políticas para formação humana. (SAPELLI, 2008, p.3).

O monitoramento e a avaliação do projeto identificam processos e resultados, compara dados de desempenho e propõe ajustes aos projetos. Busca, ainda, apreender o projeto desde a sua formulação, estendendo-se à sua implementação, execução e aos resultados e impactos produzidos.

Dados do IBGE (2001) indicam que o percentual da população com 15 anos e mais de idade sem instrução ou com menos de um ano de estudo, corresponde à 16,2 milhões de pessoas. Entre as faixas mais jovens, os dados também preocupam: na faixa etária de 15 a 19 anos, 21,7% dos jovens não concluíram o equivalente às quatro séries iniciais do ensino básico e 66,7% não completaram os oito anos de escolaridade obrigatória.

Os índices para a faixa etária de 20 a 24 anos, apesar de melhores, confirmam o fenômeno da escolarização tardia e do atraso devido à repetência: 20,1%não concluíram as quatro séries iniciais e 55,9% não adquiriram a escolaridade básica de oito anos.

A ênfase na agricultura familiar se justifica pela importância histórica, social e econômica que esta modalidade de organização social e produtiva apresenta no campo brasileiro. A agricultura familiar é uma forma de organização do trabalho que tem o controle sobre as decisões que se referem à cultura e criação a serem exploradas.

A terra onde trabalha, para o agricultor familiar, significa uma extensão de si mesmo na produção da existência. A agricultura familiar por outro lado é uma atividade econômica fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do campo e do país.

O PST foi uma experiência da qual esteve mais próxima a realidade do sujeito camponês/a, com currículo diferenciado que buscava na práxis se aproximar com a realidade deles.

Aconteciam as formações para os educadores/as propiciando momentos de estudos, pesquisas, leituras, trocas de experiências, seminários, místicas. Por meio de encontros de formação continuada permitia momentos de envolvimento, com ferramentas que contribuíam na prática, pois aos poucos íamos rompendo com as teorias tradicionais das quais tínhamos vivenciado e se desafiando as novas experiências, dialogando com os educadores/as (técnicos agrícolas) e com os educandos/as e juntos construindo novos saberes.

As aulas aconteciam conforme a realidade de cada grupo, respeitando as especificidades dos mesmos. Ocorriam as aulas tempo escola e tempo comunidade, que visavam à interdisciplinaridade entre os eixos temáticos e as áreas de conhecimento dialogando com o Projeto de vida de cada educando/a. Também aconteciam intercâmbio entre as turmas, momentos de oficinas com trocas de experiência, enriquecendo os saberes dos sujeitos envolvidos que ao mesmo instante que aprendiam também ensinavam, pois do conhecimento empírico para um conhecimento elaborado.

Dessa forma, a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiares integrada à qualificação social e profissional torna-se uma estratégia político-pedagógica para garantir os direitos educacionais dos povos do campo por meio da criação de políticas públicas nos sistemas de ensino que sejam estimuladoras da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável como possibilidades de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos do campo.

2.3.1 O Projeto Saberes da Terra no Território Da Cantuquiriguaçu: Entre Utopias e a Realidade

Atualmente o cenário como nos relata Costa (2010) que coloca desafios de como cumprir esses objetivos, após ter visto grande êxodo rural nas décadas 60, 70, 80 e até nossos dias. Dados do IBGE (2010) mostram que menos de 18,2% da população vive hoje no campo.

Com a crise estrutural do sistema e com altas taxas de desemprego nos meios urbanos, a saída dos sujeitos do campo para a cidade, que também significa – em termos econômicos – abandonar o trabalho na agricultura, bem como ter que procurar um trabalho no meio urbano que, exige muitas vezes alguns conhecimentos que tais sujeitos não possuem e não se torna algo tão atrativo, não sendo mais alternativa para grande parte da população.

Neste momento, portanto, as possibilidades da “educação rural” são questionadas, pois ela perde a capacidade de dar respostas às demandas do movimento da realidade, tendo em

vista que, houve diminuição significativa na intensidade de saída dos povos do campo comparada a períodos anteriores.

Adotando tal perspectiva, procurou-se levar em consideração o papel da Agricultura Familiar frente à produção e à sustentabilidade, que no referido Projetos e torna o Eixo Articulador de toda a formação dos/as educandos/as. Desse modo, estruturou-se uma discussão concernente à inter-relação entre agronegócio e campesinato, perpassando pela constituição histórica do debate sobre a Educação do Campo e a aplicação de políticas educacionais voltadas a esta concepção, seguida pela caracterização material da região onde se executa o PST, chegando à sua materialidade a partir das experiências pedagógicas vivenciadas até a práxis desses sujeitos que participaram do processo.

Seguindo esta direção de análise, a presente dissertação, fundamentalmente mostrará as diferentes mediações que o processo educativo e a prática educativa estabelecem com as articulações e relações entre as práticas do capital, do Estado e do trabalho. Por outro lado, concebendo a vivência educativa como uma prática que se dá numa sociedade classista, onde há contradições de interesses e, articulando essas questões com as possibilidades de intervenção através do mundo do trabalho, considerar o espaço, o processo educativo como um lócus onde se podem fortalecer interesses, desenvolverem estratégias a partir da classe dominada.

O interesse de pesquisa surge pela apreciação da grandiosidade do Projeto Projovem Campo- Saberes da Terra que permite sonhar uma educação que emancipe os sujeitos que vivem no campo, valorizando sua cultura e identidade de trabalhador/a agricultor/a familiar. Isso nos remete a concordar com Arroyo, quando diz:

> Um projeto de educação básica do Campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direito e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos. (ARROYO, 1999, p.32)

Sendo assim, percebe-se a magnificência do Projeto desenvolvido no Território Cantuquiriguaçu[4] Paraná, que possui uma ótica de educação diferenciada que se preocupa

[4] Cantuquiriguaçu: O Território Cantuquiriguaçu - PR abrange uma área de 13.986,40 Km² e é composto por 20 municípios: Porto Barreiro, Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná, Virmond e Diamante do Sul. A população total do território é de 232.546 habitantes, dos quais 107.473 vivem na área rural, o que corresponde a 46,22% do total. Possui 21.184 agricultores familiares, 4.264 famílias assentadas, 4 comunidades quilombolas e 1 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,72.

com as peculiaridades da população campesina que caracterizam homens e mulheres do campo com direitos.

O método será do materialismo histórico e dialético por possibilitar a análise das diferentes dimensões da realidade e do currículo do projeto em uma perspectiva da que parte de fragmentos para a totalidade que se propõe à análise do materialismo histórico dialético, retomando um problema fundamental que busca compreender o que é propriamente, no marxismo, a práxis. Para o autor, a razão dialética não existe fora da realidade e tampouco concebe a realidade fora de si mesma.

Kosik apresenta como características da razão dialética quatro pontos:

> O historicismo da razão em oposição à supra-historicidade da razão racionalista; Ao contrário [...] da razão racionalista, que parte do simples para o complexo, que parte dos portos de partida fixados de uma vez por todas para realizar a suma do saber humano; a razão dialética parte dos fenômenos para a essência, da parte para o todo e assim por diante; e concebe o progresso do conhecimento como processo dialético de totalização, que inclui a eventualidade da revisão dos princípios fundamentais. 3. A razão dialética, não apenas capacidade de pensar e de conhecer racionalmente é ao mesmo tempo o processo de formação racional da realidade, portanto realização da liberdade. 4. A razão dialética é negatividade que sita historicamente os graus de conhecimento já atingidos e a realização da liberdade humana [...]. Não confunde o relativo com o absoluto, mas compreende e realiza a dialética de relativo e absoluto no processo histórico. (KOSIK, 2010, p.108-109)

Pontos fundamentais para verificar a dimensão do Projeto partindo de um princípio de saberes empíricos para a dimensão abrangente da realização da pratica levando em consideração o “Tempo Escola” e o “Tempo Comunidade” como espaços formativos privilegiados de articulação entre estudo, pesquisa, criação e experiência de propostas de intervenção de modo a estimular diferentes aprendizagens nos jovens e adultos agricultores/as, a desenvolverem a autonomia e a solidariedade produtiva, entre outras aprendizagens

3 DA PROPOSTA DO PROJETO AO VIVENCIADO PELOS SUJEITOS CAMPONESES

No presente capítulo será discorrido sobre a metodologia a ser utilizada para a obtenção e posteriormente análise dos dados desse estudo. Será abordado o delineamento da pesquisa, como se deu o procedimento de coleta de dados, especificando a população estudada e finalizando com os procedimentos de como será realizada a análise das informações e resultados obtidos. Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2008, p.28),

> […] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. […] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. […] visam descobrir a existência de associações entre variáveis. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

Gonçalves (2011) acrescenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características do objeto de estudo. Sendo assim, é considerada como pesquisa descritiva, pelo fato que serão descritos, primeiramente um panorama do Programa Nacional de Jovens e Adultos. E a partir dos questionários aplicados será possível descrever as características dos agricultores familiares residentes no município, além de proporcionar uma comparação da influência do programa na vida das pessoas.

Como se trata da análise um recorte onde foram feito a pesquisa de campo em três municípios foi utilizado o estudo de caso, que de acordo com Yin (2005, p. 32) é um estudo "[...] que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade." Gil (2008) evidencia também que o estudo de caso é considerado um estudo profundo de um ou poucos objetivos, e assim, é possível adquirir um conhecimento amplo e detalhado do assunto.

A população que foi estudada reside em comunidades, nos municípios de Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu e Porto Barreio. Para realização da presente pesquisa, foi utilizada a metodologia baseada na abordagem tridimensional de estrutura- processo-resultado utilizada por muitos autores (DONABEDIAN, 1990; BRITO; JESUS, 2009; PEREIRA et al., 2007; SANTOS; SANTOS, 2007). Essa metodologia conforme Brito e Jesus (2009) têm como foco a eficiência, eficácia e efetividade, possibilitando a definição de estratégias e critérios para que se possa auferir a qualidade.

De acordo com Santos e Santos (2007), a *estrutura* considera características relacionadas ao provedor de serviços, contempla então os instrumentos, recursos, estruturas físicas e organizacionais. Já o *processo* diz respeito às ações realizadas pelos profissionais que estão envolvidos no cuidado dos beneficiários. E o *resultado*, é representado pelas mudanças que podem ser verificadas no estado de bem estar e melhora na qualidade de vida das famílias beneficiárias, ou seja, possibilita a avaliação do alcance dos objetivos para formulação do programa.

Essa última dimensão contempla as mudanças que podem vir a ocorrer no comportamento, conhecimento e satisfação dos beneficiários. No presente estudo, no entanto, serão enfocados apenas os *resultados*, que representam as mudanças que ocorreram nas condições de vida dos beneficiários e que possam sofrer intervenção, semelhante ao trabalho de Pereira et al. (2007, p.3), que tinha "como objetivo de verificar a efetividade do projeto e de seus objetivos junto aos camponeses educandos/as" e para isso utilizou a metodologia citada para alcançar seus objetivos e verificar se o projeto foi eficiente.

A metodologia mencionada será usada para caracterizar o ambiente em que os agricultores se encontram, além de identificar os resultados proporcionados pelo projeto.Além da observação realizada, também foram realizadas entrevistas semi estruturadas, com aplicação de questionários, realizados com os mesmos.

Conforme Portal de Educação UOL (2017) descreve que o conceito de população vem do termo latim populatĭo. Na sua acepção mais habitual, a palavra faz referência ao conjunto de pessoas que habitam a Terra ou qualquer divisão geográfica desta. Também permite referir-se ao conjunto de edifícios e espaços de uma cidade e à ação e ao efeito de povoar. O tamanho de uma população é limitado pelo meio em que ela vive, uma vez que o aumento exagerado, por exemplo, pode causar desequilíbrios ecológicos e afetar também os indivíduos com os quais essa população interage. Podemos concluir, portanto, que existe um tamanho ideal para cada população que se mantém mais ou menos constante ao longo do tempo.

Ao estudar uma população, os ecólogos preocupam-se em analisar todos os fatores que influenciam esse grupo de organismos, como o número de nascimentos e mortes. Além disso, é fundamental analisar os movimentos migratórios, a quantidade de alimento disponível, o número de predadores, entre outras variantes que afetam diretamente o tamanho de uma população. Em relação à população, o estudo foi realizado com os agricultores familiares.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a amostra é uma parcela que foi selecionada do universo (população), ou seja, é um subconjunto do universo. O presente estudo procurou verificar a efetividade de seus objetivos junto aos camponeses educandos/as.

No intuito de desenvolver essa análise sobre os beneficiários do Programa, consequentemente do projeto, foi elaborado questionários com perguntas para facilitar na coleta das informações.

3.1 APONTANDO A REALIDADE

O procedimento utilizado nesse estudo se caracteriza como qualitativo e quantitativo, sendo predominantemente qualitativo. De acordo com Dalfovo et al. (2008) a abordagem qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. Gil (2008) evidencia que esse procedimento é característico pela ausência de instrumentos estatísticos na análise. As entrevistas foram transcritas para facilitar a análise.

As principais limitações encontradas na presente pesquisa foram a respeito da falta de recursos que limitou para a produção de materiais que estariam contribuindo os educandos/as do Campo, por meio de experiências e conteúdos específicos para desenvolver uma educação do campo, tempo limitado trabalhar e estudar, visto que as pesquisas de campo ficaram insuficientes para uma totalidade com relação à conclusão pesquisas.

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos por meio dos procedimentos utilizados. Serão mencionados os questionamentos realizados, posterior a respostas dos entrevistados e análise das respostas colhidas para as perguntas elaboradas.

Tabela 1: Participação e frequência no Programa Saberes da Terra.

Em relação às entrevistas de campo obtive considerações relevantes.

Qual motivo levou a participar/ frequentar o Saberes da Terra?
Sujeita A: Bem, foi uma oportunidade de terminar até a 8ª serie, seria bom se tivesse continuidade até o 2º grau, mas não teve, então foi muito bom e consegui concluir até a 8ª serie, foi uma oportunidade pra eu poder estudar. Sujeita B: Bom, meu sonho era poder estudar! E, voltei a estudar com o apoio da minha família, principalmente do meu esposo, que sempre me dá muita força. Pois foi ele que me trouxe o convite deste projeto e me falou, você pode realizar seu sonho em terminar os estudos, só depende de você, se quiser chegou sua chance. Não pensei duas vezes. Este projeto do Saberes trouxe a oportunidade que eu poderia estudar, sem sair fora deixando minhas raízes, não basta só trabalhar, ser agricultora, os estudos é necessário na vida, para ter conhecimento sobre meus valores e direitos(...)tinha vontade e fui, daí gostei do jeito que era as aulas do Projeto Saberes da Terra e condizia com o horário já que eu tinha que trabalhar também, e consegui terminar. Hoje não me arrependo e estou muito feliz com o meu diploma e pelo o que aprendi nas aulas.

Sujeito C:Eu fui pelo tempo que era final de semana porque eu tinha o serviço na casa e os filhos durante a semana que iam para escola, e eu não podia sair, o Saberes da Terra ficou mais fácil para poder estudar porque acontecia nos finais de semana, assim eles ficavam em casa. Já que não tive oportunidade antes quando era mais novo sempre precisei trabalhar na roça, mas sempre quis estudar.
Sujeito D: Eu sempre quis estudar, mas na minha época não pude porque tinha que trabalhar, ajudar em casa, daí fiquei velho e nunca dava tive os filhos, mas sempre tive vontade de estudar. Fiquei sabendo deste Projeto q seria nos finais de semana então fui ver e gostei, foi oportunidade que tive pra estudar.
Sujeito E: O motivo é que o Projeto alfabetiza o homem do Campo né, ficava difícil frequentar outro tipo de aula, porque tinha que trabalhar e estudar. No projeto aplicava pra este tipo de aluno, homem do campo e trabalhador rural, daí na época concluía 4ª série e 8ª serie fundamental completava os estudos ali, sendo um projeto que estudava na teoria: sexta, sábado e domingo ou sábado e domingo e se aplicava na prática na propriedade os projetos de vida durante a semana
Sujeito F: No começo meus filhos que insistiram daí fui pra ver como era esse tal estudo que estavam falando já que seria uma boa oportunidade que tive por ser perto de casa e ser sexta sábado e domingo cada 15 dias, assim podia cuidar das lidas minhas e estudar. Pois sempre tive vontade estudar, mas nunca dava, foi um estudo que deu certo pra nós agricultores.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Em análise das respostas obtidas pode se afirmar que o cronograma do referido projeto que era organizado em "tempo escola" e "tempo comunidade" respeitando e dialogando com o grupo de educandos/as mediante a realidade deles. Analisando que tinham suas "lidas" e queriam estudar. Neste contexto o PST se diferencia de uma educação regular, com currículo, metodologias diversificadas, pois compreende a realidade do sujeito do campo. Ofertando ferramentas que atenda a condição de vida do camponês levando a conciliação dos estudos com o trabalho, muitos não tiveram essa oportunidade de frequentar uma escola devido à organização que se apresenta na educação regular. Descrição de uma educanda que realizou seu sonho:

> Bom, meu sonho era poder estudar! E, voltei a estudar com o apoio da minha família, principalmente do meu esposo, que sempre me da muita força. Pois foi ele que me trouxe o convite deste projeto e me falou, você pode realizar seu sonho em terminar os estudos, só depende de você, se quiser chegou sua chance. Não pensei duas vezes. Este projeto do Saberes trouxe a oportunidade que eu poderia estudar, sem sair fora deixando minhas raízes, não basta só trabalhar, ser agricultora, os estudos é necessário na vida, para ter conhecimento sobre meus valores e direitos (...)

Este relato fortalece ainda mais a realização de uma educação voltada aos sujeitos/as que vivem no Campo, com suas raízes, costumes, trabalho, valores estes que não se compram, mas sim é conquistado na luta diária por esse povo. O PST esteve oportunizando

conhecimento científico e prático para os Jovens e Adultos do campo, por meio do currículo e suas metodologias que dialogavam com a realidade do educando/a como agricultores/as camponês/as respeitando e valorizando.

Conforme Costa (2010) o Brasil, em grande parte serviu para produzir matéria-prima, ser ofertas de produtos da terra para o capital mundial, dando-lhe a identidade e definindo o seu lugar no capitalismo mundial, desde a fase concorrencial até os dias atuais. Assim, confirmando essa função, a crise desse modelo colocou ao país a necessidade de aprofundar esta inserção, para ofertar novos e também antigos produtos da terra.

Esse cenário coloca desafios de como cumprir esses objetivos, após ter visto grande êxodo rural nas décadas 60, 70, 80 e até nossos dias. Dados do IBGE (2004) mostram que menos de 18,2% da população vive hoje no campo. Com à crise estrutural do sistema e com altas taxas de desemprego nos meios urbanos, à saída dos sujeitos do campo para a cidade, que também significa – em termos econômicos – abandonar o trabalho na agricultura, bem como ter que procurar um trabalho no meio urbano que, exige muitas vezes alguns conhecimentos que tais sujeitos não possuem e não se torna algo tão atrativo, não sendo mais alternativa para grande parte da população.

Neste momento, portanto, as possibilidades da "educação rural" são questionadas, pois ela perde a capacidade de dar respostas às demandas do movimento da realidade, tendo em vista que, houve diminuição significativa na intensidade de saída dos povos do campo e comparada a períodos anteriores.

Outro aspecto importante, dentro dessa lógica, nos dias atuais e que se faz muito presente nas discussões e proposições da Educação do Campo é a questão da sustentabilidade, para o que, no campo, os pequenos proprietários de terras e Agricultores Familiares são muito importantes, tendo como bandeiras a produção de alimentos e a proteção ambiental. Essa questão é muito presente nos discursos que pretendem definir o papel da agricultura camponesa nos dias atuais.

Com base nessas questões gerais, podemos identificar algumas das razões do aparecimento da Educação do Campo juntamente coma atuação de Movimentos Sociais Populares do Campo, os quais, alinhando-se a esses objetivos gerais do sistema, criam as condições, as necessidades e a propagação da Educação do Campo.O projeto saberes da terra visava atender jovens e adultos do campo, que não tinham concluído seus estudos.

Na fala do entrevistado diante da participação do projeto, percebe se que o principal motivo de participar do projeto era concluir o ensino fundamental com certificação de 8ª série, ficando explícita a negação histórica de acesso à escola no campo; porém no projeto o

cronograma possibilitava considerando que as aulas eram nos fins de semana e ou conforme dialogado com os educando/a. De fato a participação contribuiu para articular formação e prática na propriedade, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Tabela 2: Projeto de vida e qualificação profissional

Contribuições no projeto de vida e na qualificação profissional para atuar na propriedade e comum.	
Diante da tua realidade como agricultor/a familiar o Projeto tem contribuído no projeto de vida tanto na formação acadêmica e qualificação profissional?	
Sujeito A: Eu moro no campo, mas, trabalho assalariada no setor do comércio.É, e na verdade ajudou muito, mas a parte prática (tempo comunidade) quase não participei porque tinha que trabalhar, pois trabalhava na mercearia, mas foi ótima a parte acadêmica/ teórica e consegui terminar até 8ª série isso contribui. Sujeito B: Sim, com certeza. Teve porque na parte da agricultura tivemos mais conhecimento trabalhar sem veneno entre outras coisas assim(...) e usar mais a agroecologia. Eu fiz um concurso, tinha vontade de trabalhar como funcionaria pública e se não tivesse a 8ª serie não poderia fazer e como eu tinha estudado consegui fazer. Sujeito C: Pra mim ajudou, aprendi bastante na parte técnica (...), pois o que aprendi lá já possuicondições de passar para outras famílias. Sujeito D: Sim, foi nele em que aprendi muitas coisas técnicas e teóricas que pode aplicar em meu lote e também a certificação que tive até a 8ª Série. Com as aulas do Saberes da Terra eu, minha família e junto com os professores do projeto consegui fazer uma horta em meu lote onde cultivo produtos orgânicos que sustenta minha família e ainda vendo que ajuda na renda. Sujeito E: Para mim e minha família foi muito bom, na época trabalhávamos com cultivo de fumo onde diariamente estávamos em contato com veneno, hoje em dia temos nossas vacas onde consigo ter mais qualidade de vida em todos os campos. (...) O projeto me ensinou a administrar meus recursos observo que tenho vizinhos com muito mais quantidade de terra e está no vermelho e eu estou conseguindo bem administrar minha propriedade.	

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Conforme sujeito B os conteúdos trabalhados no Saberes da Terra contribuíram significativamente na qualificação para o trabalho na propriedade.

> Está em prática meu projeto de vida e o PRV o qual eu continuo que é um sistema de pastoreio piquetiamento com irrigação, em que as vacas têm um piquete por dia, de acordo com o tamanho do rebanho tipo se você tem 10 vacas e um tamanho se tem 15 e maior se tem 8 vacas e menor tem que se aplicar a matemática m² por vaca, assim mantendo um manejo nesse piquete a vaca tem água, pasto e sombra e isso tudo aprendi com o professor no projeto . Além do PRV quando estamos no inverno

> fazemos complemento com silagem e milho, mas a principal e esse rodízio de piquete de pastagem.(Educando Saberes da Terra)

As pesquisas relatam o aprendizado em relação à organização da propriedade e condições de vida com mais qualidade. Fica evidente a importância do Projeto na vida destas famílias, acontecendo mudanças significativas na maneira de planejar a propriedade e a contribuição nas finanças.

Tabela 3. Diante da tua realidade como agricultor/camponês familiar; o Programa Saberes da Terra contribui no projeto de vida e qualificação profissional para atuar na propriedade e comunidade.

Análise das contribuições do Projeto Saberes da Terra

O Projeto Saberes da Terra teve características de uma educação para o sujeito do Campo? Justifique.
Sujeito A: Eu moro no campo, mas trabalho assalariado no comercio, sou balconista, e na verdade ajudou muito, mas a parte pratica (tempo comunidade) quase não participei porque tinha que trabalhar, pois trabalhava na mercearia, mas foi ótima a parte dos conteúdos / teoria e consegui terminar até 8º serie, isso contribui no meu trabalho, maneira de conversar com os outros.
Sujeito B: Sim, com certeza. Teve porque na parte da agricultura tivemos mais conhecimento trabalhar sem veneno entre outras coisas assim(...) e usar mais a agroecologia. Eu fiz um concurso, tinha vontade de trabalhar como funcionaria pública e se não tivesse a 8ª serie não poderia fazer e como eu tinha estudado consegui fazer.
Sujeito C: Pra mim ajudou, aprendi bastante na parte técnica (...), pois o que aprendi lá. tenho condições de passar para outras famílias.
Sujeito D: Sim, foi nele em que aprendi muitas coisas técnicas e teóricas que pode aplicar em meu lote e também a certificação que tive até a 8º Série. Sendo através dele junto com professores do projeto consegui fazer uma horta em meu lote onde cultivo produtos orgânicos.
Sujeito E: Para mim e minha família foi muito bom, na época trabalhávamos com cultivo de fumo onde diariamente estávamos em contato com veneno, hoje em dia temos nossas vacas onde consigo ter mais qualidade de vida (...) O projeto me ensinou a administrar meus recursos observo que tenho vizinhos com muito mais quantidade de terra e está no vermelho e eu estou conseguindo administrar minha propriedade.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Como destaca Moraes (2010) neste artigo o mesmo menciona que:

> O debate da gestão da educação do campo se faz necessário, para que não caiamos na mediocridade de pensar que educação do campo é qualquer coisa pensada para os sujeitos do campo. Outro elemento desse debate é como a elite historicamente foi criando um estereótipo do camponês, pobre, atrasado e sem perspectiva de emancipação social e que está fadado ao desaparecimento, portanto não tendo camponês no campo não há necessidade da existência de escolas no campo, muito

> menos com uma concepção de campo. A não existência de políticas de Educação do Campo ampliou as desigualdades campo cidade, e isso causa um estranhamento no trabalhador que não sabe mais quem ele é, aliena-o do processo de humanização e emancipação, transforma-o em objeto e consumidor.

Nunca houve na história um projeto de escolas para o campo, de educação para o campo que de fato fosse pensado pelos sujeitos do campo, para o desenvolvimento do campo para a qualidade de vida no campo e para a emancipação humana e política dos camponeses. Nesse sentido caracteriza-se a educação rural como política compensatória, ao sujeito atrasado e pela falta de uma política pública de educação para a classe trabalhadora do campo no Brasil.

Tabela: 4. Características de uma educação emancipatória.

Importantes relatos em relação às entrevistas para análises.

Considera que foram relevantes os conhecimentos na formação do Projeto Saberes da Terra? Por quê?
Sujeito C: Foi uma formação de qualidade a qual eu dou muito valor.
sujeito B: Com certeza ajudou muito , pois hoje sou agente de saúde e preciso conversar com as pessoas, sendo que antes tinha muita vergonha , e com o projeto comecei a falar mais, pois tinha as apresentações dos trabalhos, intercâmbio com as outras turmas do saberes e tudo isso foi ajudando a perder a vergonha- risos. Agora não tenho medo de chegar e falar, seja no comercio ou outro lugar, sendo que estou certa eu falo mesmo (...).
Sujeito E: "Com toda certeza, trabalhar com um projeto que tem esse tema agroecologia deixou bem claro que a terra não produz por si própria, necessitamos de conhecimento para cuidar da terra, dos animais e plantas de um todo fazendo parte de um ciclo"(...).

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Vale à pena salientar que são muitos os elementos educativos das "antigas escolinhas", do campo que podemos e devemos resignificar e, trazer para a educação do campo como a relação da escola com as famílias, escolas menores, com menos alunos era possível educador (a), conhecer a realidade de cada educando (a), da família, da comunidade e vincular valores dessas relações no processo educativo.

Tabela 5: Relevâncias aos conhecimentos na formação escolar

Relevâncias aos conhecimentos na formação escolar no Projeto saberes da Terra

Lembra do projeto de vida que fez enquanto frequentou as aulas? Se sim ainda continua com ele ou o sonho acabou? Por quê?

Sujeito C: Eu acho que foi bom porque antes do projeto eu plantava milho, soja tinha um gasto muito grande e no final pouco retorno em lucro, com as aulas comecei a plantar horticultura o que muitos acham que não dá dinheiro, mas para mim que tenho pouca terra e melhor diversificar para obter renda semanal do que permanecer na ilusão de plantar soja e milho que só dá uma vez ao ano, e isso aprendi nas aulas do Saberes, a diversificar meu lote e planejar meus negócios. Continua com certeza até morrer, pois cada vez quero melhorar minha propriedade.

Sujeito D: Considero porque foi através do projeto que aprendi a produzir alimentos orgânicos e hoje a maior parte da minha alimentação e desses alimentos que produzo, outra coisa foi aprender me administrar não adianta você ganhar e não saber investir seu dinheiro, por mais o quanto você ganhe se você aplicar corretamente você consegue um resultado bem maior ganhar bem e gastar mal não faz nada, então esse projeto ajudou ensinou o agricultor a organizar a propriedade (...).

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

O programa se destinou se a desenvolver uma política que fortaleça e amplie o acesso e a permanência de jovens agricultores (as) familiares no sistema formal de ensino oferecendo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação social e profissional e o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania. "A integração da qualificação profissional com as políticas públicas de educação tem como propósito contrapor-se à separação entre educação básica (fundamental, média e de jovens e adultos) e formação profissional"

Tabela 6. Em relação ao Projeto de vida o que tem permanecido.

Em relação ao Projeto de vida o que tem permanecido resultados significantes.

O que significou e que significados ainda permanecem em sua vida, do Projeto Saberes da Terra ?

Sujeito D: Meu projeto e as hortaliças iniciaram no tempo do projeto Saberes da Terra permaneci por um bom período aí faz dois anos que parei, agora vou retomar meu sonho e sobreviver das hortaliças, eu tinha a ilusão de plantar soja e milho, mas vi que só faz giro parece que dá um dinheiro alto, mas o final o lucro acaba somente nas cooperativas, você fica com credito e nome para comprar, mais dinheiro mesmo, da menos que as hortaliças, e fora que o consumo de veneno é constante.

Sujeito C: Está em pratica meu projeto de vida e o PRV o qual eu continuo que é um sistema de pastoreio piquetiamento, em que as vacas têm um piquete por dia, de acordo com o tamanho do rebanho tipo se você tem 10 vacas e um tamanho se tem 15 e maior se têm 8 vacas e menor tem que se aplicar a matemática metro quadro por vaca, assim mantendo um manejo nesse piquete a vaca tem água, pasto e sombra. Além do PRV quando estamos no inverno fazemos complemento com silagem e milho, mas a principal e esse rodízio de piquete de pastagem.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Em análise das respostas dos entrevistados, observa-se que o projeto foi de grande valia para os que desfrutaram de participar, além de aprenderem as disciplinas destinada a aprendizagem escolar normal, também absorve os ensinamentos para o progresso e ascendência da propriedade, deixando todos os atores desse processo com êxito.

Tabela 7. A organização curricular, tempos e espaços formativos está fundamentada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade

Relatos da importância da organização curricular, tempos e espaços formativos
A organização curricular, tempos e espaços formativos no projeto Saberes da Terra está fundamentada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Você considera estes eixos temáticos contribuem e se fazem necessários para a formação do jovem no Campo?
Sujeito A: O conhecimento que se leva para vida para mim está sendo importante, realmente e uma pena que esse Projeto Saberes da Terra terminou penso que os prefeitos da Cantu tinham que lutar pelo campo porque somos o sustento da cidade lutar para manter esse projeto ou uma educação desta maneira voltada para a realidade do camponês eu entendo que não e somente por parte de uma prefeitura por isso deve haver uma união de prefeitos voltados para nós que nos explica de como atuar no nosso lote sabendo administrar, plantar sem agrotóxicos, relações sócias saber lutar nossos direitos. Foi o projeto que aprendi conhecer a política pública voltadas para o campo em minha propriedade.
Sujeito B: Essa formação foi muito boa pode desenvolver minha propriedade de maneira sustentável. Hoje dia e complicado o jovem do campo completa o ensino médio às vezes nem completa e está na cidade “meus pias” também estão aqui na cidade conseguiram emprego e estão levando o campo está ficando dos velhos isso e ruim porque a hora que eu parar os fazendeiros irão comprar e acaba virando monocultura, quando for para o fazendeiro não volta mais para o pequeno, para a cidade também e ruim porque lota a cidade criando favela e a falta de alimentos.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

O programa se destina a desenvolver uma política que fortaleça e amplie o acesso e a permanência de jovens agricultores (as) familiares no sistema formal de ensino oferecendo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação social e profissional e o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania.

A auto-estima em relação ao ser camponês a vivencia da sua cultura no Projeto, por meio das apresentações artísticas (músicas, danças, performance teatral, trovas,etc) contribuindo no desenvolvimento nas relações de comunicação e expressão corporal.

O dialogo entre o saber local com o conhecimento científico permitiu a integração dos conhecimentos, a elevação cultural e a qualificação social e profissional dos camponeses. Portanto, em uma sociedade de classe onde os conflitos são eminentes, o Projeto contribuiu para o desvelamento da realidade e a efetivação de uma proposta contra hegemônica, salvo que as contradições ficam evidentes no atual modo hegemônico capitalista.

Tabela 9: As áreas de conhecimento

Relatos importantes sobre as áreas de conhecimento preenchem o currículo do Programa.
Os eixos temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudo para a elevação da escolaridade. O currículo do Projeto Campo também dialoga com as áreas de conhecimento. O que você acha que os eixos temáticos e as áreas do conhecimento colaboraram para a sua formação e decisão de projeto de vida?
Sujeito B: Sim, pois aprendi a desenvolver o raciocínio lógico bem como as medidas agrárias, no qual coloquei em prática na minha horta ao fazer canteiros e irrigá-los, e também ajudou na minha leitura e escrita sendo através disso que consegui passar no concurso de agente de saúde o que sempre quis.
Sujeito F: Com certeza, os conhecimentos das disciplinas foram importantes consegui a fazer textos e compreender leituras coisas que antes sofria para fazer sozinha agora consigo até ajudar meus filhos nas tarefas escolares, além disso, consegui aprender fazer cálculos de medição da roça que eu e meu esposo precisávamos de ajuda dos vizinhos para isso. Agora eu consigo fazer todas as obrigações na cidade sozinha como ir banco, mercado, correio, farmácia, enfim no comércio.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Com esses dois eixos pretende-se atingir o desenvolvimento da identidade cultural, da solidariedade e da cidadania dos jovens e adultos participantes do programa, bem como, de seus núcleos familiares e comunidade.

O aprendizado aconteceu de maneira mais saborosa dialogando os eixos temáticos com as áreas de conhecimento, possibilitando aos educandos/as melhor assimilação dos conteúdos trabalhados, quando desenvolvido a teoria e a práxis. Foi propiciando conhecimentos interdisciplinares nas práticas pedagógicas e aproveitando do conhecimento empírico para acrescer com o conhecimento científico e elaborado, obtendo resultados positivos no processo de aprendizado, acrescendo seus saberes.

Tabela 10. Relação com os movimentos sociais, popular do campo e entidades

Participação de movimento, associação ou entidade.
Visto que o Projeto Saberes da Terra tinha como um dos eixos temáticos a emancipação do sujeito quando apresenta Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; Na tua vida tem-se tornado válido, contribuindo na participação e clareza diante das manifestações que ocorrem na sociedade?
Sujeito F: Antes do projeto somente meu marido se envolvia. Hoje sim eu participo do clube de mães no qual sou presidente, meu marido é presidente da comunidade estamos sempre bem envolvidos na comunidade foi o Projeto Saberes da Terra que me ajudou a ter experiência de como conversar com as pessoas e resolver os problemas na medida das possibilidades.
Sujeito D: Eu participava, porém eu não atuava com a visão que tenho hoje. Hoje eu faço parte de uma associação comunitária que se localiza no Assentamento Ireno Alves que uma cooperativa de orgânicos sou o fundador dessa cooperativa que produz hortaliças eu fundei com o objetivo de ajudar os agricultores como saída da ilusão do cultivo do soja e milho está muito caro os insumos, estamos com 60 sessenta sócios todos da região a cooperativa está com projeto para atender as escolas do Rio Bonito Iguaçu e Laranjeiras do Sul através da compra direta, no qual já assinamos o contrato estaremos fornecendo hortaliças, frutas da época, doces, pães e cucas. Os Saberes foi o que me empurrou para toda essa forma negociar e trabalhar de maneira sustentável juntamente com a comunidade.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Educação do Campo vinculada a uma concepção de desenvolvimento que considera a interdependência campo-cidade, nos aspectos sociais, culturais, ambientais, econômicos, as tradições, os conhecimentos, as histórias e memórias dos povos do campo, pautada na garantia da vida, baseado nos princípios da sustentabilidade, da soberania alimentar e da agroecologia, num processo de luta e organização social. a educação do campo pode e deve ser um elemento de desvelar e acirrar essas contradições e dialeticamente vamos transformar e fazer história, diferente, com luta, de baixo para cima com hegemonia da classe trabalhadora, com democracia popular. A participação organizada e coletiva em movimentos foi à forma que a classe trabalhadora camponesa encontrou para ser a vanguarda frente ao modelo hegemônico capitalista e fazer a contraposição ao modelo apresentando ou outro projeto de educação.

Tabela 11: Significado e relevância para sua vida.

Significado e relevância para sua vida com o Projeto Saberes da Terra
O que significou em sua vida o Projeto Saberes da Terra?

Sujeito C: Significou uma evolução muito grande, porque eu tive mais informações políticas e sociais, a administrar minhas finanças na propriedade para melhor qualidade de vida para mim e minha família. Fico triste de ainda não conseguir motivar a permanência de meus filhos na agricultura observo que a cidade transmite uma ilusão que trará lucratividade, porém o campo está ficando isolado sem atenção das prefeituras o fato de ter terminado o projeto também e desanimador porque ele era desenvolvido para nossa realidade de camponês ainda tenho esperança que volte e com a qualificação até o Ensino Médio.

Sujeito E: O Projeto Saberes da Terra, foi um projeto de vida, pois contribuiu na organização do meu trabalho com a minha família com qualidade porque antes nós trabalhávamos muito com produtos de agrotóxicos e vivíamos doentes hoje conseguimos viver ter um melhor planejamento nas finanças e com sustentabilidade na nossa propriedade e qualidade de vida. Acredito que o Projeto Saberes da Terra teria que ter continuidade no ensino regular para nossos filhos poder compreender e valorizar a terra como sustento para a vida, porque essa educação que temos não é voltada para nos do campo hoje tem escola no Assentamento mais com uma educação voltada para os da cidade pó isso que poucos jovens permanecem na roça aí me pergunto o que será do futuro? Se os jovens continuarem migrando para a cidade (...). Desta forma o agronegócio terá mais força e sendo assim vai abastecer o mercado com produtos envenenados.

Fonte: Entrevistas. Organizado pela autora.

Os elementos apresentados acima fortalecem a importância da implementação de políticas públicas que incidam diretamente sobre tão significativa parcela da população brasileira. Menciona Moraes (2010) que:

> Apesar das permanentes repressões, é preciso fortalecer os movimentos sociais e a participação ativa das forças políticas de luta popular. Em relação ao avanço da agenda neoliberal de exploração da natureza, sobre as comunidades, lutar pela terra, pela vida biológica, pela organização econômica, social visando a emancipação humana, política e social dos homens e mulheres trabalhadores (as) a partir do campo. Esses elementos devem ser estratégicos em todos os projetos, programas de governo e de forma mais efetiva, na política pública de Estado de Educação do Campo.

Desenvolveu uma política de Educação do Campo que possibilitou a jovens e adultos agricultores familiares excluídos do sistema formal de ensino a oportunidade de escolarização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrando ensino fundamental e qualificação social e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa de campo fica evidente a contribuição do “Projeto de vida” para os camponeses. Marcante foi à construção do “Projeto de Vida”, dimensão principal do PST em que cada educando/a fazia a reflexão acerca da propriedade sobre o aprendizado adquirido, aprendendo utilizar melhor os recursos financeiros e diversificação da produção por meio do trabalho familiar da propriedade. Os relatos apontam para uma dinamização da propriedade, apropriação de técnicas e metodologias de trabalhos com orgânicos e na produção da agroecologia; a troca de saberes por meio das oficinas: trocas de sementes e mudas, caldas, compostagem, biofertilizantes, artesanato, sabão de álcool e fubá, detergente e amaciante, proteção de fonte, piquetiamento, aproveitamento de alimentos, culinária, cisternas, etc. E , hoje estes saberes vem contribuindo nas práticas destes/as agricultores/as familiares camponeses/as.

Podemos observar que a características das famílias camponeses/as onde ambos mantém o desejo de subsidiar suas famílias com a produção oriunda da sua propriedade com o objetivo de promover uma alimentação saudável tendo a sustentabilidade como foco, outro ponto relevante é que os pais, tem a preocupação com o futuro dos seus filhos, pois a vontade deles seria que os mesmos permanecessem na propriedade dando continuidade no projeto de vida, podendo ter qualidade de vida oportunizando estudo científico voltado para as peculiaridades para agricultura familiar.Assim, tornando em prática as experiências que o Projeto Saberes da Terra que foi desenvolvido com estes sujeitos camponeses.

Lamentável é o fim de um projeto que deu resultados positivos e que veio ao encontro de uma educação do Campo centralizada no sujeito camponês, pensando em um futuro sustentável, qualificando e emancipando sem delimitações relacionadas a tempo escola ou tempo comunidade, faixa etária, etnia, gêneros. Visto que se tem atualmente o Projovem Campo, mas tem um currículo bem diferenciado do que se apresentou no Projeto Saberes da Terra que estava sempre dialogando com a realidade do educando/a camponês/a.

Este estudo foi muito satisfatório, pois os relatos mostram a amplitude que o projeto Saberes da Terra teve nestas famílias, pois ao desenvolverem o Projeto de Vida que iniciaram com os estudos no Projeto Saberes da Terra.

Nesta pesquisa de campo foi notório a relação entre a teoria e prática, sendo primeiramente pensado, pesquisado e planejado a organização da propriedade na teoria e, posteriormente colocando este projeto que até então estava só no papel,na prática, em sua propriedade, tornando-os mais radiantes no convívio familiar, bem como sujeitos

participativos da comunidade com formação crítica permitindo uma melhor compreensão de como funciona à sociedade e o Estado.

O PST, sem dúvida contribuiu para a emancipação dos sujeitos que participaram do projeto, bem como dos sujeitos, que convivem em suas comunidades. Como projeto piloto pode sim se com vontade política municipais, estaduais e federais, se tornar Política Pública de governo de forma efetiva como Educação dos Jovens e Adultos do Campo, desde que evidentemente com orçamento especifico anualmente, até findar a necessidade de Educação de Jovens e Adultos no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHAIA, Edson. **Apresentação de monografia em Educação do Campo**. Curitiba: UFPR, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CALDART, R. Salete. Sobre educação do campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Por uma educação do campo**: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

COSTA, Joaquim Gonçalves da. **O processo educativo no Projeto Saberes da Terra do Território Cantuquiriguaçu:** limites e possibilidades. 233 f. Mestrado (Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

DAMASCENO, Maria Nobre. A construção do saber social pelo camponês na sua pratica produtiva e política. In: SEVERINO, Antonio Joaquim et al**. Sociedade civil e educação**. Campinas: Papirus; São Paulo: CEDES, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINERA, Álvaro G. Teorias do Estado na América Latina Hoje. **Margem esquerda**, São Paulo, n. 15, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. .

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Centauro, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAES, Vitor. **Gestão da educação do campo:** para qual campo, para qual educação do campo? Guarapuava: UNICENTRO; São Paulo: UNESP, 2010.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação:** liberdade, autonomia, emancipação: princípios/ fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **População e comunidade**. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/biologia/populacao-comunidade.htm>. Acesso em: 03 set. 2017.

SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert. **Pedagogia do campo:** a serviço de quem? Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação e movimentos sociais do campo:** a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007. Curitiba: UFPR, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

WELCH, Clifford A.; FERNANDES, Bernardo M. **Campesinato e agronegócio na América Latina:** a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário

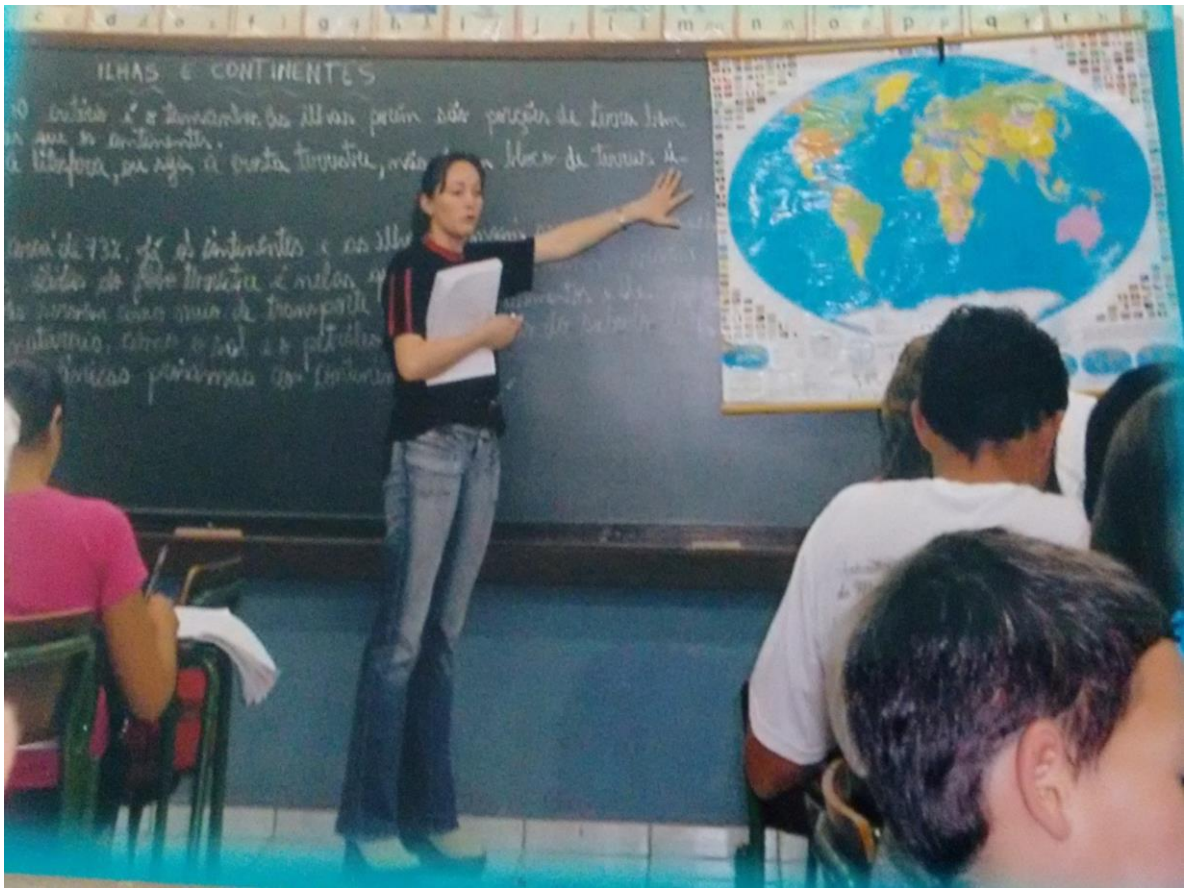
- Qual motivo levou a participar/ freqüentar o Saberes da Terra?
- Diante da tua realidade como agricultor/a familiar o Projeto tem contribuído no projeto de vida tanto na formação acadêmica e qualificação profissional?
- O Projeto Saberes da Terra teve características de uma educação para o sujeito do Campo? Justifique.
- Considera que foi relevante os conhecimentos na formação do Projeto Saberes da Terra? Por quê?
- Lembra do projeto de vida que fez enquanto frequentou as aulas? Se sim ainda continua com ele ou o sonho acabou? Porque?
- O que significou e que significados ainda permanecem em sua vida,do Projeto Saberes da Terra ?
- A organização curricular, tempos e espaços formativos no projeto Saberes da Terra está fundamentada no eixo articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Este eixo amplia suas dimensões de atuação na formação do jovem e adulto agricultor por meio dos seguintes eixos temáticos: a) Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; b) Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo c) Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; d) Economia Solidária; e) Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial. Você considera estes eixos temáticos contribuem e se fazem necessários para a formação do jovem no Campo?
- Os eixos temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudo para a elevação da escolaridade.O currículo do Projeto Campo também dialoga com as áreas de conhecimento:Linguagem, código e suas tecnologias; Ciências Humanas, Ciências Naturais; Ciências Exatas e Ciências Agrárias. Essa proposta de organização curricular busca as contribuições da História, Biologia, Geografia, Matemática, entre outras áreas de conhecimento que compõe o currículo do ensino fundamental, para a compreensão e explicitação dos saberes presentes nos eixos temáticos. O que você acha que os eixos temáticos e as áreas do conhecimento colaboraram para a sua formação e decisão de projeto de vida?

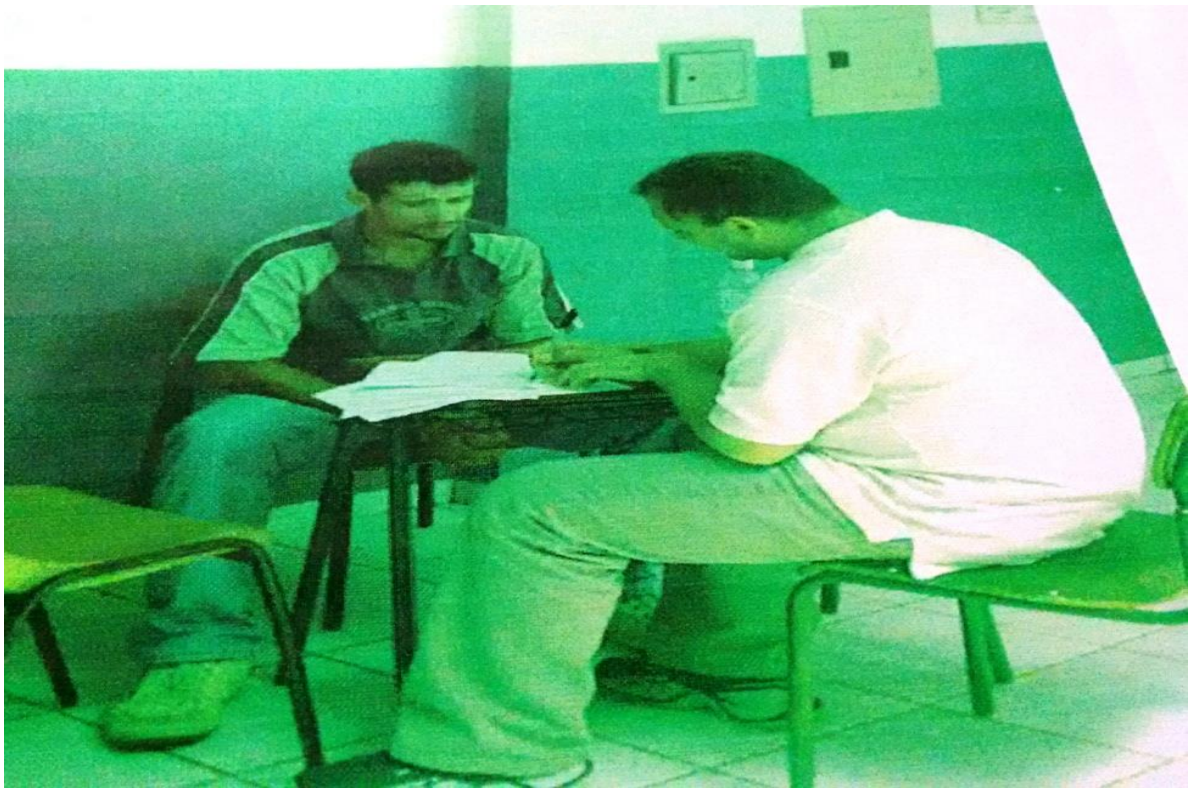
- Visto que o Projeto Saberes da Terra tinha como um dos eixos temáticos a emancipação do sujeito quando apresenta Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; Na tua vida tem-se tornado valido, contribuindo na participação e clareza diante das manifestações que ocorrem na sociedade?

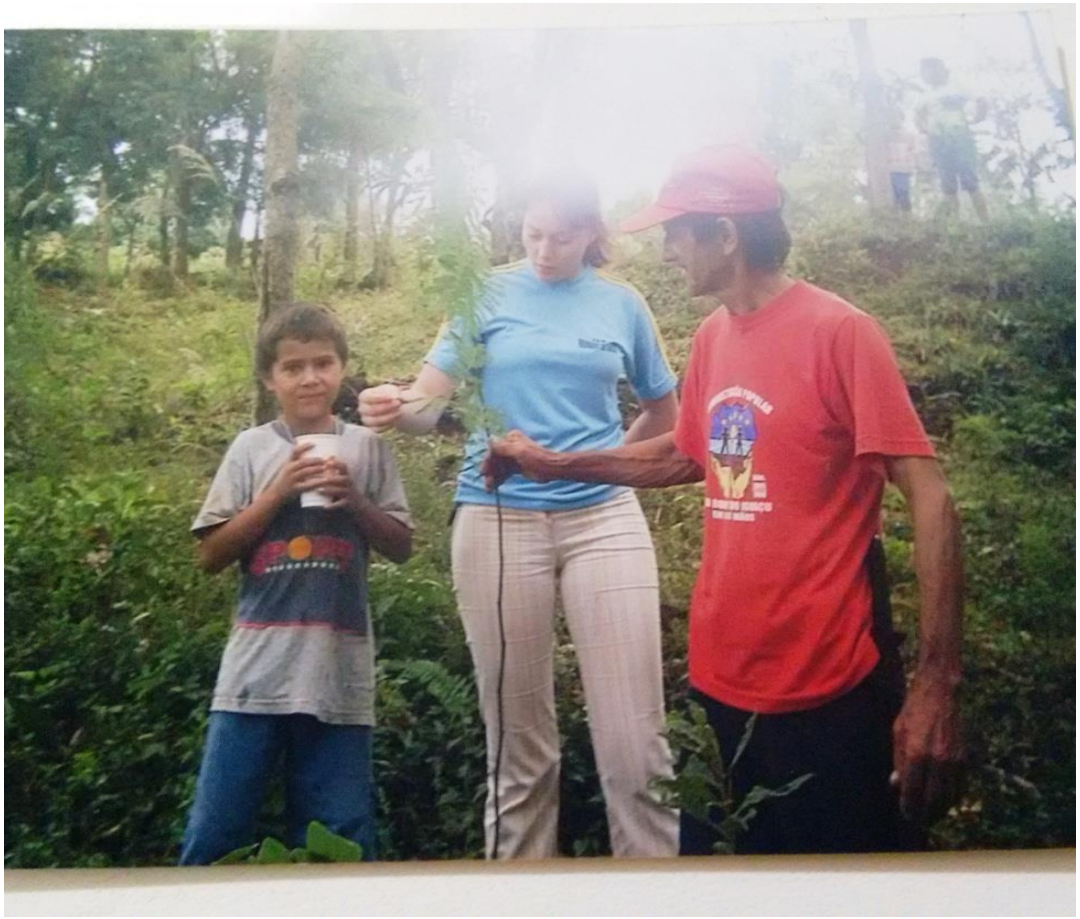
- Na atualidade você faz parte de algum movimento, associação? Sim porque ou não por quê?

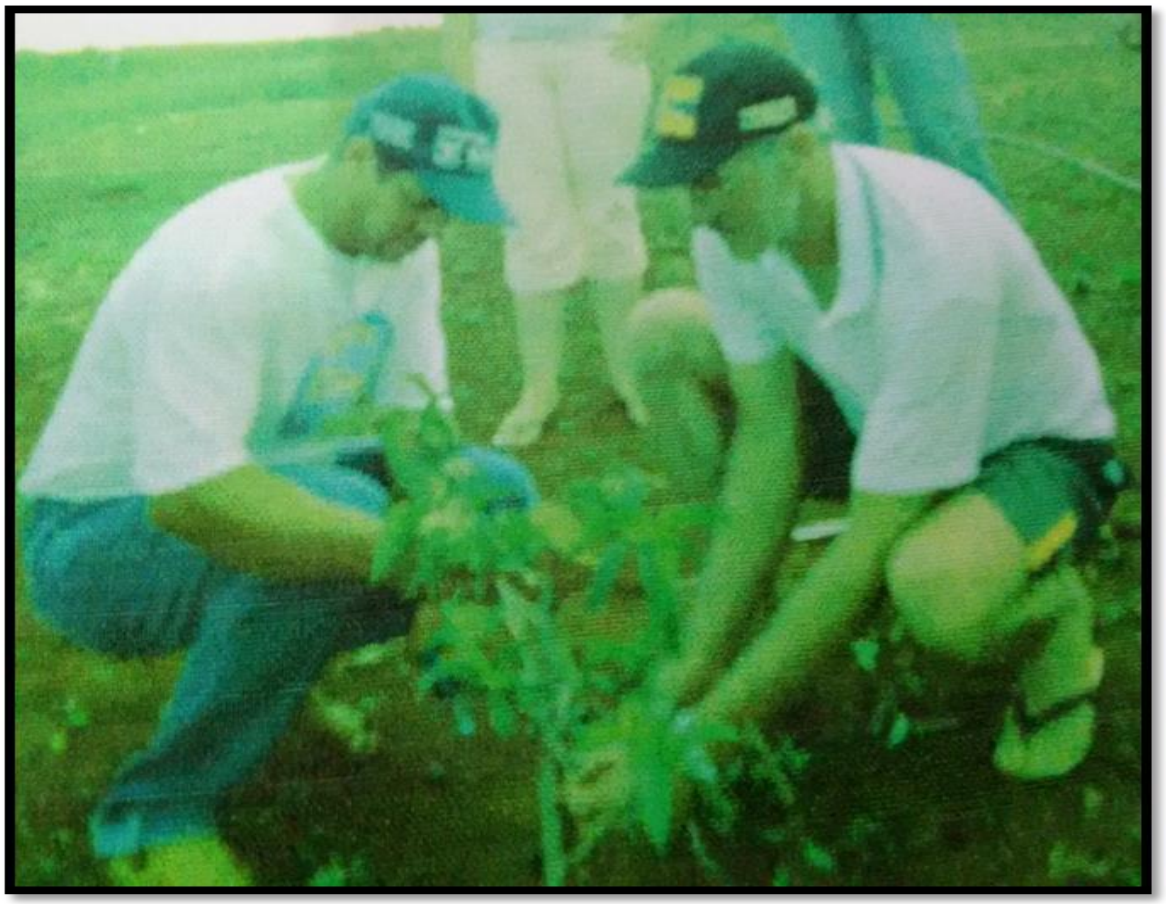
APÊNDICE B - FOTOS

A seguir são apresentadas fotos de momentos vivenciados no Projeto Saberes da Terra. Em Tempo Escola e Tempo Comunidade em 2006-2008


ILHAS E CONTINENTES







OFICINA DE TROCA DE SEMENTES CRIOLAS COM A PARTICIPAÇAO DA COMUNIDADE

Foto de 2017: plantação de morango

Piqueteamento com irrigação Projeto de vida iniciado no PST em 2006